

AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO FAMILIAR DE PESSOAS QUE VIVENCIAM O PROCESSO DE MIGRAÇÃO: UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

Elaine de Fatima Furlaneto dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria Clara Galinari, Mateus Souza da Luz, Amália Dayane Queiroz da Cruz, Gabriel Zanin Sanguino, Mayckel da Silva Barreto (Orientador). E-mail: msbarreto@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de **Ciências da Saúde**, Maringá, PR.

Ciências da Saúde, Enfermagem/ Enfermagem de saúde pública.

Palavras-chave: Migrantes; Famílias; Relações familiares; Estresse Psicológico;

RESUMO

Objetivo: analisar os fatores que influenciam a funcionalidade familiar na perspectiva de migrantes internacionais. **Métodos:** estudo multicêntrico, do tipo exploratório, de corte transversal analítico realizado com migrantes residentes no Brasil, Espanha e Portugal. Os dados foram coletados mediante entrevistas estruturadas, com aplicação de quatro instrumentos: a) Caracterização sociodemográfica; b) Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scales III (FACES-III); c) Escala de Estresse Percebido-14 (PSS-14) e; d) Escala de Resiliência. Na análise dos dados foram utilizados os testes de Qui-quadrado, ANOVA e Correlação de Pearson. **Resultados:** participaram 403 indivíduos, a maioria tinha famílias classificadas como equilibradas (223 – 55,3%), mas 9,2% deles tinham famílias desequilibradas. Os fatores associados à percepção de disfuncionalidade familiar foram: não ter companheiro(a), ser originário da América no Norte e Europa, ser mais jovem e apresentar maior nível de estresse percebido. A coesão das famílias apresentou correlação direta moderada com a adaptabilidade; correlação inversa baixa com o tempo de permanência no país anfitrião; correlação inversa moderada com o estresse percebido; e correlação direta moderada com a resiliência. A adaptabilidade apresentou correlação direta moderada com resiliência. **Conclusão:** não ter companheiro, ser mais jovem, norte-americano/europeu ou perceber maior nível de estresse afetam a percepção de imigrantes sobre a funcionalidade de suas famílias. Quanto maior a resiliência pessoal, maior é a percepção de coesão e adaptabilidade das famílias.

INTRODUÇÃO

As migrações são fenômenos sociais que têm aumentado no cenário mundial e são resultantes de manifestações como vulnerabilidade econômica, violência política,

desastres ambientais e conflitos religiosos. O termo imigrante diz respeito a pessoas que migram de forma voluntária em busca de melhores condições de vida, já os refugiados são coagidos a saírem de seu país de origem em busca de segurança internacional, por situações de violência, perseguições, guerras, problemas políticos, raciais e religiosos que ameaçam a vida (ACNUR, 2022).

Frente aos diversos e múltiplos enfrentamentos que as pessoas e as famílias imigrantes vivenciam cotidianamente, é importante analisar o modo como seus membros percebem as repercussões do processo migratório sobre a funcionalidade familiar. Tais dados podem auxiliar na construção de conhecimentos que subsidiem a elaboração de políticas públicas e sociais que busquem integrar e reestabelecer o equilíbrio dos sistemas familiares, melhorar a atenção à saúde e a capacidade de adaptação às mudanças e diminuir os riscos bio-psicossociais de indivíduos e famílias que migram. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam a funcionalidade familiar na perspectiva de migrantes internacionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo multicêntrico, do tipo exploratório, de corte transversal analítico realizado com imigrantes residentes no Brasil, Portugal e Espanha. Para a inserção no estudo os participantes deveriam morar em um dos três países há no mínimo 6 meses e no máximo dez anos, ser maior de dezoito anos, além de conseguirem ler, compreender e conversar em português ou espanhol.

Foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística denominada *snowball sampling* (bola de neve), na qual um participante indicava outro provável participante fornecendo seu contato de telefone e/ou endereço. Os primeiros participantes participavam de atividades em instituições como Organizações não governamentais e a Pastoral do Imigrante, onde um dos pesquisadores trabalhava como voluntário ou foram recomendados por profissionais de saúde que os atendiam.

A amostra teve 403 participantes convidados individualmente, por meio de contato pessoal ou por aplicativo multiplataforma de comunicação - *WhatsApp®* e que escolheram o local, dia e horário para responderem os instrumentos de acordo com sua disponibilidade.

A coleta de dados foi feita por instrumentos no *Google forms®* e as planilhas elaboradas em Excel do Windows 2010® e para eliminar imprecisão antes de iniciar a análise dos dados, foram duplamente checadas. Os questionários incluíram: instrumento sociodemográfico (para levantamento do tempo de permanência no país anfitrião, nacionalidade, idade, estado civil, escolaridade, renda média familiar, ocupação entre outros); FACES III (Avaliação do funcionamento familiar); *Perceived Stress Scale* (mensura a intensidade na qual as pessoas compreendem as situações

como estressantes) e *Resilience Scale* (Essa escala avalia o grau de resiliência individual).

O estudo foi realizado em concordância com as diretrizes disciplinadas pela legislação vigente de cada país, e submetido à aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos nos três países (Brasil: 4.450.114; Espanha: 2756-N21; Portugal: 001/2021). Foram garantidos a livre participação, sigilo das informações e o anonimato de todos os entrevistados que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 403 imigrantes em estudo eram em sua maioria do sexo feminino (65,0%); possuía a cor da pele negra/parda (41,2%); tinha companheiro (54,3%); era proveniente da América Latina (70,3%); vivia no Brasil (40,4%); possuía emprego formal (43,4%); e era de religião católica/cristã (64,8%). A idade dos participantes variou entre 18 e 79 anos (média de 36,5 anos). A renda familiar média foi 808,00 euros, o número médio de residentes no mesmo domicílio foi de 4,7 pessoas e o tempo médio de permanência no país anfitrião foi de 38,8 meses.

De acordo com o Modelo Circumplexo de Olson, a maioria das famílias foi classificada como equilibrada (223 – 55,3%); seguida por médias (143 – 35,5%); e desequilibradas (43 – 9,2%). De modo significativo identificou-se que imigrantes sem companheiro(a) integram famílias desequilibradas ($p: 0,047$) e os originários da América do Norte e Europa integram famílias médias e desequilibradas ($p: 0,048$). O maior nível de resiliência foi identificado entre imigrantes pertencentes a famílias desequilibradas. De modo significativo, a média de idade menor ($p: 0,040$) e o maior nível de estresse percebido ($p: 0,001$) associam-se a imigrantes pertencentes a famílias desequilibradas.

Analisando de maneira separada a coesão e a adaptabilidade das famílias imigrantes, identificou-se que a coesão apresentou correlação direta moderada com a adaptabilidade; correlação inversa fraca com o tempo de permanência no país anfitrião; correlação inversa moderada com o estresse percebido; e correlação direta moderada com a resiliência. A adaptabilidade por sua vez, apresentou correlação direta fraca com resiliência.

Em contexto de crise, como é o caso da imigração, as famílias são particularmente desafiadas a lidar com um vasto número de fatores, internos e externos, entre eles o local de origem, a idade de seus membros, a coabitação, a capacidade econômica e a resiliência, que sustentam a sua adaptação e funcionamento equilibrados (Gutiérrez Rodríguez, 2022). A tendência de maior adaptabilidade entre as famílias migrantes internacionais pode estar relacionada com o fato de que, habitualmente elas necessitam desenvolver respostas e estratégias de reorganização interna às

alterações que a migração provoca, mas geralmente sua estrutura tende a manter-se mais coesa (Cheng, 2022).

Uma das limitações desse estudo, é que 70%, ou seja, a maioria dos participantes é proveniente da América Latina, podendo apresentar resultados diferentes em comparação a migração em outras áreas em um contexto mundial.

CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que na perspectiva dos imigrantes a maioria de suas famílias foram classificadas como equilibradas (223 – 55,3%); seguidas pelas famílias médias (143 – 35,5%); e desequilibradas (43 – 9,2%). Os fatores que influenciavam negativamente na funcionalidade familiar foram: ausência de companheiro(a), ser originário da América no Norte e Europa, apresentar menor média de idade e maior nível de estresse percebido. A coesão das famílias apresentou correlação direta moderada com a adaptabilidade; correlação inversa baixa com o tempo de permanência no país anfitrião; correlação inversa moderada com o estresse percebido; e correlação direta moderada com a resiliência. A adaptabilidade apresentou correlação direta moderada com a resiliência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq e a Fundação Araucária por incentivar e financiar as pesquisas científicas. Agradeço também ao meu orientador Mayckel da Silva Barreto e ao co-orientador Gabriel Zanin Sanguino por me apoiarem e me deixarem participar dessa pesquisa, e que esta, possa ajudar na compreensão do processo familiar de pessoas que vivenciam o processo de imigração.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Dados sobre refúgio. 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CHENG, H. L. (2022). Acculturative stress, family relations, and depressive symptoms among Latinx college students: A cross-lagged study. *Journal of Latinx Psychology*, 10 (1), 39–53. <https://doi.org/10.1037/lat0000197>

GUTIÉRREZ RODRÍGUEZ, N., ÁLVAREZ LORENZO, M., & RODRIGO LÓPEZ, M. J. (2022). Efectos de la migración en el ejercicio de la parentalidad desde las voces de las familias latinoamericanas en Canarias.